



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

O QUE É RÁDIODIFUSÃO PÚBLICA NA OPINIÃO DE QUEM FAZ: reflexões a partir dos olhares dos funcionários da EBC

Lívia Dias Moreira Duarte¹

Resumo: A proposta é dialogar sobre a pesquisa em desenvolvimento relativa ao modo como os funcionários da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) veem o fazer da comunicação no cotidiano, tomando em conta como questão central: fazemos comunicação pública aqui?

Palavras-chave: Política de Comunicação; radiodifusão pública; fazer comunicacional

Consideramos já haver número significativo de trabalhos acadêmicos sobre radiodifusão pública e a construção da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Contudo, entendemos faltar ainda explorar o tema a partir de questionamentos surgidos de reflexões dos próprios trabalhadores da EBC. Apresentamos aqui um resumo da pesquisa que vem sendo estruturada e desenvolvida neste sentido no âmbito do mestrado da Pós-Com FAC/UNB.

O objetivo geral do trabalho é mapear a prática da comunicação dentro da EBC a partir dos discursos dos próprios trabalhadores e entender de que forma se aproxima (e se pretende se aproximar) ou se afasta de características que delineiam a radiodifusão pública, a exemplo das descritas na própria lei de criação da EBC (BRASIL, 2008) ou em documentos da UNESCO (2001).

Compreendendo as pesquisas, em si mesmas, como construção dos pesquisadores, é fundamental, ao delimitar os objetivos, esclarecer que algumas das minhas observações cotidianas como trabalhadora da EBC movem esta pesquisa. Chama atenção a heterogeneidade de concepções sobre o que é comunicação pública na prática. Uma das

¹ Mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Orientada pelo professor Carlos Eduardo Esch. Contato: liviadmduarte@gmail.com.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

hipóteses deste trabalho é de que esta heterogeneidade provém da história da empresa, fundada por fusões de veículos estatais e educativos².

A análise tem, portanto, o objetivo de abordar uma questão problema: seria possível fazer radiodifusão pública nos termos legais, ou baseada nos princípios da Unesco, se os funcionários não necessariamente se identificam com isso, ou se não compreendem ou incorporam estes conceitos?

Um objetivo lateral do trabalho, que vem se delineando com mais força nos últimos meses, está diretamente ligado às mudanças na empresa decorrentes do impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Assim, é possível que as entrevistas ajudem a documentar as impressões dos funcionários relativas às transformações que se deram após a da transição Dilma-Temer, que se traduzem, entre outros pontos, na edição da MP 744, posteriormente aprovada no Congresso, que destituiu o Conselho Curador e mudou a forma de nomeação da diretoria, o que teria como efeito a redução da autonomia da empresa com relação ao governo federal.

Ao fazer um levantamento junto aos funcionários das percepções, posturas, ideias e conceitos que eles têm e que norteiam (ou deveriam nortear) a atuação na EBC, compreendemos que são sujeitos que constroem saberes e que são parte importante da vida da empresa. Entendemos também que este cotidiano é permeado por conflitos – como são, na nossa perspectiva, as relações em qualquer meio social. Reconhecer este conjunto de características nos leva a eleição da dialética (DEMO, 1995) como lente teórica e metodológica. Entrevistas semiestruturadas serão a técnica para captação de informações e formação do corpus da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009) e a análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977) deve colaborar na decodificação dos principais temas expostos pelos funcionários.

2 A EBC opera as Rádios Nacional AM do Rio de Janeiro e de Brasília e a FM de Brasília, além da nacional da Amazônia e do Alto Solimões e ainda as Rádios MEC AM e FM do Rio de Janeiro e AM de Brasília. Somam-se, ainda: a TV Brasil, a Agência Brasil e a Radioagência Nacional. Também estão a cargo da empresa a prestação de serviços a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, a Secom. Além do serviço de clipping, fazem parte o canal TV NBR, A Voz do Brasil e uma agência de conteúdos de áudio, a Radiosat. Estes serviços prestados à Secom mediante contrato não são alvo da pesquisa por entendermos que estão a parte do escopo da radiodifusão pública, que é o centro da missão da empresa.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

As entrevistas terão como eixo central de elaboração a história de formação da empresa e a necessidade de entendê-la como “herdeira”. Em suma, definimos a EBC como “herdeira” em três sentidos: 1) da história da radiodifusão do Brasil como história dos “vencedores” (DINIZ, 2013), ou seja, narrada a partir da ótica dos veículos comerciais, o que tem efeitos diversos, por exemplo, sobre a dificuldade na construção de sua identidade; 2) de um modo de regulação da mídia na qual os veículos sem finalidade comercial permanecem em papel secundário, apontando ao conceito de “complementariedade marginal” (VALENTE, 2009); 3) de um espólio que inclui bens materiais, os sentidos de fazer comunicação educativa e estatal e, especialmente, para o caso deste trabalho, funcionários que vieram das empresas que a antecederam e passaram a conviver com os novos, todos eles construtores e memória viva da comunicação e do que é ou não público neste campo no país.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008**. Brasília: Presidência da República do Brasil, 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm
- DEMO, Pedro. **Metodologia em ciências sociais**. 3ª ed. Ver e ampl. – São Paulo: Atlas, 1995.
- DINIZ, Ângela Maria Carrato. **Uma história da TV Pública**. 2013. Tese (Doutorado em comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.
- UNESCO. **Public Broadcasting: Why? How?**. 2001. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001240/124058Eo.pdf>, acesso em 20/10/2017
- VALENTE, Jonas Chagas Lúcio. **TV pública no Brasil: a criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira**. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.